

INSATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL EM ESTUDANTES DO SEXO FEMININO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Fabiana Resende¹, Alexandre Palma²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar o desejo de ganhar, manter ou perder peso entre adolescentes do sexo feminino residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como, identificar alguns fatores associados. Foram utilizados o IMC (índice de massa corporal) atual e o IMC desejado, calculados através do fornecimento das medidas de peso e estatura atuais e desejadas. O nível de atividade física foi verificado utilizando o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Para informações socioeconômicas aplicou-se o questionário sobre classe social da ABEP. Para o tratamento estatístico dos dados categóricos foram utilizados os testes t pareado e Qui-quadrado. Foi realizada, ainda, a frequência relativa de cada caso. Do total de estudantes investigadas, mais de 90% estavam insatisfeitas com seu peso corporal e desejariam mudá-lo, para mais ou para menos. Foram encontradas associações estatísticas significativas entre a insatisfação com o peso corporal e o IMC atual ($p < 0,0001$) e o nível de atividade física ($p < 0,02$). As variáveis idade, zona de residência e condição socioeconômica não apresentaram diferenças estatísticas significativas. Conclui-se, então, que a amostra investigada manifestou uma tendência à insatisfação com o peso corporal e alguns fatores influenciadores são o IMC elevado e a prática de atividade física.

Palavras-chave: Insatisfação corporal; atividade física; adolescentes; índice de massa corporal.

FEMALE STUDENTS' DISSATISFACTION WITH THEIR BODY WEIGHT IN RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

The aim of this study is to gauge the drive to gain, keep or lose weight by female adolescents residing in Rio de Janeiro as well as identify some associated side factors. In order to do so, we used the current Body Mass Index (BMI henceforth) and the expected BMI, calculated by the measures of current and expected weight and height provided. The amount of physical activity was determined by using the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). To obtain socioeconomic data, we applied the ABEP social class questionnaire. In order to statistically tackle the categorical data, we used the paired t tests and Chi-square. Besides, the relative frequency of each case was undertaken. Amongst all, over 90% of the subjects were dissatisfied with their body weight and were willing to change it, either lose or gain weight. Significant statistical associations were found between the dissatisfaction over body weight and current BMI ($p < 0,0001$) and the amount of physical activity ($p < 0,02$). The variables, namely, age group, place of residence and socioeconomic status did not produce significant statistical discrepancies. Therefore, we could conclude that the investigated sample has shown dissatisfaction with their body weight and that some factors responsible for this response are their high BMI and the practice of physical activity.

Keywords: Body dissatisfaction; physical activity; adolescents; body mass index.

INTRODUÇÃO

A valorização do corpo esbelto no universo feminino deve-se, em parte, à diminuição das fronteiras entre as diferentes culturas e classes sociais causada pela globalização (SOH *et al.*, 2006). Desempenhando um papel fundamental neste processo de valorização do magro, a mídia privilegia modelos de beleza que beiram a magreza patológica (HOMAN, 2010), incentivando ao público a crer que somente pessoas com corpos magros são bem-sucedidas (FEATHERSTONE, 2010). Assim, o corpo magro torna-se um indicativo de *status* socioeconômico relacionado à riqueza (SOH *et al.*, 2006).

A pressão exercida sobre as mulheres para que elas sejam magras tem origem em outros setores da sociedade além da mídia como, por exemplo, a família (STICE e WHITENTON, 2002). Em adolescentes, esta pressão pode ser um agravante para o desenvolvimento de insatisfação corporal,

pois a adolescência é uma época em que o indivíduo busca sua identidade pessoal e social, além de estar sofrendo mudanças corporais relacionadas à maturação (KRAYER *et al.*, 2008).

A preocupação excessiva com o peso ideal e dietas pode gerar insatisfação corporal (FURNHAM *et al.*, 2002), que por sua vez pode estar associada a transtornos do comportamento alimentar – anorexia nervosa e bulimia nervosa – (BEARMAN *et al.*, 2006; SOH *et al.*, 2006; STICE e WHITENTON, 2002), depressão (STICE e WHITENTON, 2002), baixa autoestima (FURNHAM *et al.*, 2002) e insegurança (TROISI *et al.*, 2006).

A insatisfação corporal está relacionada com uma imagem corporal negativa (BEARMAN *et al.*, 2006). Considerando a imagem corporal como um fenômeno multidimensional formado a partir de desejos, percepção da estrutura interna e aparência física relacionados ao corpo do indivíduo e ao corpo do outro (KHOR *et al.*, 2009), a insatisfação corporal pode ser definida como uma avaliação subjetiva depreciativa do próprio corpo (TROISI *et al.*, 2006).

Estudos realizados no Brasil apontam alta prevalência de insatisfação corporal em amostras compostas por diferentes sujeitos (PERINI *et al.*, 2009; COQUEIRO *et al.*, 2008; PINHEIRO e GIUGLIANI, 2006; DAMASCENO *et al.*, 2005). O medo ou pavor de engordar relatado por adolescentes do sexo feminino em algumas pesquisas (PERINI *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2003) merece destaque, pois pode indicar predisposição desses indivíduos à insatisfação com a imagem corporal e possivelmente aos transtornos do comportamento alimentar, em razão da preocupação constante com o controle do peso corporal demonstrada por essa conduta.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o desejo de ganhar, manter ou perder peso entre adolescentes residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como, identificar alguns fatores associados.

MÉTODO

Amostra

A população compreendeu todas as adolescentes do sexo feminino na faixa de 16 a 18 anos de idade, matriculadas no último ano do ensino médio de colégios da rede pública estadual, localizados no município do Rio de Janeiro no ano de 2009, e residentes na mesma cidade. O valor final estimado decorreu do número total de alunos do ensino médio matriculados nos colégios estaduais localizados nesta cidade durante o mesmo ano (N □ 73.500). Este dado foi fornecido pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC, 2009).

Para um erro amostral estipulado em 3%, com nível de confiança de 95% e prevalência presumida de 50% de insatisfação com a imagem corporal foi estimado o tamanho amostral de 1.052 adolescentes. A amostra considerou a distribuição do número de alunos por cada Coordenadoria. Considerando que as Coordenadorias Metropolitanas III, IV e X têm, nesta ordem, um número aproximado de 24.500, 30.000 e 19.000 estudantes, estimou-se o tamanho da amostra para cada Coordenadoria em, respectivamente, 385, 472 e 300 estudantes. Precavendo-se de possíveis perdas, procurou-se levantar um número ligeiramente maior e atingiu-se um total de 1.070 adolescentes.

A seleção da amostra compreendeu, ainda, a escolha, por sorteio, dos colégios públicos estaduais localizados em cada Coordenadoria. No total, foram visitados, no mínimo, oito colégios por Coordenadoria.

A seleção das informantes realizou-se de maneira que as turmas que comportavam o maior número de alunas na faixa etária de interesse do estudo foram escolhidas para aplicação do questionário, com todas as alunas respondendo ao mesmo, e posteriormente sendo excluídos aqueles que estavam fora da faixa etária de estudo ou preenchidos de maneira incorreta.

Coleta de dados

Instrumentos

A insatisfação corporal foi avaliada através do desejo de diminuir, aumentar ou manter o peso corporal. Para isso, foram utilizados o IMC (índice de massa corporal) atual e o IMC desejado, calculados através das medidas de peso e estatura atuais e desejadas referidas pelas estudantes. Foram consideradas insatisfeitas com o seu corpo as adolescentes que expressaram o desejo de ganhar ou perder peso corporal.

Para verificar o nível de atividade física foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire* – IPAQ, que tem por finalidade estimar o nível de atividade física habitual de diferentes

populações, inclusive a brasileira (CRAIG *et al.*, 2003). Contendo oito perguntas, a versão curta do IPAQ investiga sobre a prática de atividades físicas durante a última semana antes do seu preenchimento, classificando os indivíduos em cinco categorias (“sedentário”, “irregularmente ativo B”, “irregularmente ativo A”, “ativo” e “muito ativo”), de acordo com a quantidade de atividade física realizada durante o período pesquisado.

Com o intuito de obter maiores informações socioeconômicas e culturais a respeito dos sujeitos investigados, aplicou-se ainda o questionário sobre classe social da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) (SIQUEIRA *et al.*, 2007).

Além desses questionários, os indivíduos também responderam a questões relacionadas à idade, além de informarem em qual colégio estudavam.

Para efeito das análises considerando a localidade dos colégios, a amostra foi dividida em três grupos. Um grupo comportou os colégios localizados na zona Sul da cidade e Barra da Tijuca, regiões banhadas pelo mar e de maior poder aquisitivo. Um segundo grupo englobou os colégios situados em bairros da zona Norte, Centro, Tijuca e adjacências, normalmente, caracterizadas por moradores de classe média. Por fim, um último grupo foi composto por colégios da zona Oeste e Jacarepaguá, frequentemente de menor poder aquisitivo.

Procedimentos

Os procedimentos para a coleta dos dados foram: a) contato com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), encaminhamento do projeto e da carta de apresentação da pesquisa sob a égide da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de conseguir a aprovação para prosseguimento da investigação; b) seleção e visita aos colégios mediante apresentação de autorização fornecida pela SEEDUC; c) seleção da(s) turma(s); d) envio do termo de consentimento para aprovação pelos estudantes e responsáveis; e) aplicação dos questionários às alunas.

Comitê de ética

O presente estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob o número de protocolo 095/09.

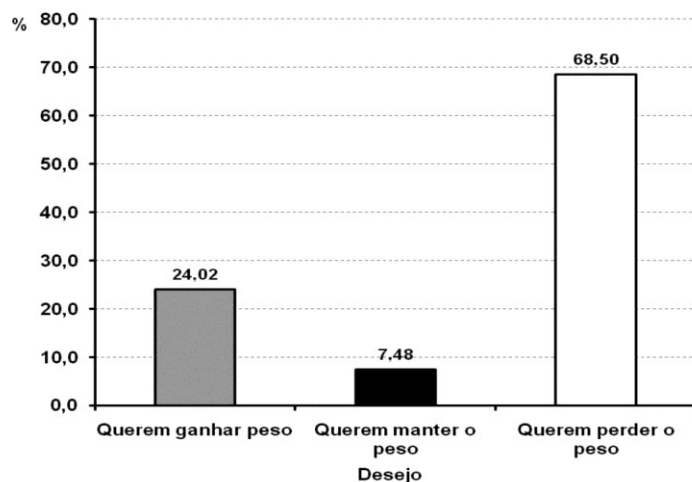
Tratamento estatístico

Para o tratamento estatístico dos dados categóricos foram utilizados os testes t pareado e Qui-quadrado. Foi realizada, ainda, a frequência relativa de cada caso.

RESULTADOS

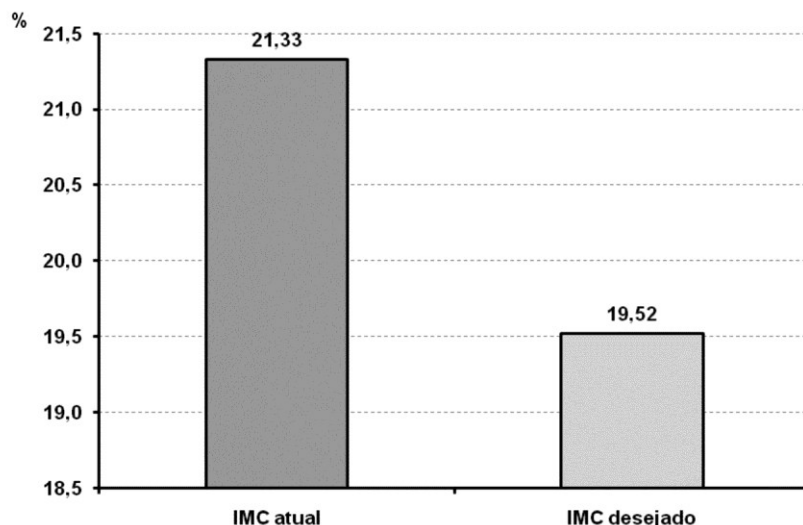
Do total de 1.070 estudantes investigadas, 990 (92,52%) expressaram o desejo de modificar o seu peso corporal, ganhando ou perdendo peso (Figura 1). Entre as adolescentes satisfeitas com o seu peso corporal, 78 (97,50%) apresentaram IMC indicativo de peso normal ou de baixo peso.

Figura 1. Distribuição total da amostra em função do desejo de ganhar, perder ou manter o peso.



A Figura 2 apresenta os valores médios dos IMCs atual e desejado. Foram verificadas diferenças significativas entre as duas situações ($p < 0,000001$).

Figura 2. Valores médios dos IMCs atual e desejado.



Os sujeitos com sobrepeso demonstraram maior insatisfação com o peso corporal, quando comparados aos indivíduos abaixo do peso ou àqueles que apresentavam IMC indicativo de peso normal (98,6%, 86,7% e 93,0%, respectivamente, $p < 0,0001$). Adolescentes classificadas na categoria “muito ativo” do IPAQ reportaram maior insatisfação com seu peso corporal, seguidas pelas adolescentes classificadas como “irregularmente ativo A”, “ativo”, “sedentário” e “irregularmente ativo B” (95,7%, 95,2%, 92,5%, 90,0%, 83,5%, respectivamente, $p < 0,02$). As variáveis idade, zona de residência e condição socioeconômica não apresentaram diferenças estatísticas significativas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da amostra em função do desejo de ganhar, perder ou manter o peso considerando idade, zona que reside, classe social, IMC atual e nível de atividade física

	Desejo em relação ao peso					
	Ganhar peso		Manter o peso		Perder peso	
	n	%	n	%	n	%
Idade						
16	28	34,1	8	9,8	46	56,1
17	153	24,0	51	8,0	434	68,0
18	76	21,7	21	6,0	253	72,3
Zona que reside						
Sul e Barra da Tijuca	34	24,3	13	9,2	95	66,9
Norte, Centro e Tijuca	115	24,3	31	6,6	327	69,1
Oeste e Jacarepaguá	108	23,7	36	7,9	311	68,4
Classe social						
A	5	20,8	0	0,0	19	79,2
B	101	22,9	34	7,7	306	69,4
C	143	25,0	42	7,4	386	67,6
D e E	8	23,5	4	11,8	22	64,7
IMC *						
Abaixo do normal	93	44,3	28	13,3	89	42,4
Normal	154	21,7	50	7,0	507	71,3
Acima do normal	10	6,7	2	1,3	137	91,9
Nível de atividade física **						

Muito ativo	48	23,2	9	4,3	150	72,5
Ativo	140	24,2	43	7,4	395	68,3
Irregularmente ativo A	39	26,7	7	4,8	100	68,5
Irregularmente ativo B	21	19,3	18	16,5	70	64,2
Sedentário	9	30,0	3	10,0	18	60,0

* Diferenças estatísticas significativas ($p < 0,0001$).

** Diferenças estatísticas significativas ($p < 0,02$).

DISCUSSÃO

O presente estudo apresentou alta prevalência de insatisfação corporal entre as adolescentes pesquisadas, dado este amparado por diversas investigações. Adami *et al.*, (2008), em pesquisa realizada em Florianópolis, encontraram prevalência de 76,6% de insatisfação corporal em meninas entre 11 e 18 anos de idade. Em estudo realizado por Damasceno *et al.*, (2005), em amostra composta por praticantes de caminhada em Juiz de Fora, foram encontradas 76% das mulheres insatisfeitas com sua imagem corporal. Perini *et al.*, (2009), ao analisarem adolescentes do sexo feminino não atletas do Rio de Janeiro (Média= 15,0 \pm 1,6 anos), depararam com 73% dos sujeitos insatisfeitos com sua massa corporal. Esses dados corroboram as pesquisas de Coqueiro *et al.*, (2008) e Pinheiro e Giugliani (2006), que apontam 78,8% dos universitários de uma universidade pública de Florianópolis e 82% dos escolares da rede pública e privada de ensino de Porto Alegre (entre oito e 11 anos) pesquisados insatisfeitos com sua imagem corporal, respectivamente. Sujoldžić e De Lucia (2007), ao investigar a insatisfação corporal em adolescentes de países europeus, depararam com 64% das meninas insatisfeitas com o seu corpo. Entre as adolescentes inglesas, Furnham *et al.*, (2002) encontraram prevalência de insatisfação corporal de 81,7%.

A grande maioria das adolescentes que manifestaram satisfação com o próprio corpo apresentou peso normal ou baixo peso. Cabe ressaltar que o padrão de beleza que tem sido imposto pela sociedade, embora difícil de ser alcançado, corresponde a um corpo magro. Assim, é bastante comum as mulheres, predominantemente, apresentarem desejo de reduzir a massa corporal e sentirem-se satisfeitas com o baixo peso (HOMAN, 2010; SABIK *et al.*, 2010; ZABORSKIS *et al.*, 2008; FURNHAM *et al.*, 2002). Por outro lado, as jovens com sobrepeso demonstraram maior insatisfação com o peso corporal, quando comparadas àquelas com IMC indicativo de baixo do peso ou peso normal. Sujeitos com sobrepeso são constantemente apresentados como sendo mais insatisfeitos com seus corpos do que aqueles que apresentam peso normal (CORTESE *et al.*, 2010; GOLDFIELD *et al.*, 2010; MCCABE *et al.*, 2010; AL SABBAAH *et al.*, 2009). Goldfield *et al.*, (2010) e Al Sabbah *et al.*, (2009) enfatizam que o sobrepeso é frequentemente associado de forma positiva à insatisfação corporal. A mídia pode ter importante papel neste processo, pois, segundo Krayner *et al.*, (2008), os modelos corporais apresentados pelos meios de comunicação transformam-se em ícones de desejo. As características físicas dos indivíduos com sobrepeso ou obesidade, muitas vezes distantes daquelas preconizadas pelos veículos midiáticos podem tornar-se, assim, desencadeadores dessa insatisfação com o corpo.

Foi observado, também, que os valores médios dos IMCs atual e desejado diferiram de modo significativo. Tais resultados estão de acordo com os dados obtidos por Lien *et al.*, (2006), que verificaram uma discrepância de 3,1 pontos entre o IMC atual e o IMC desejado por adolescentes do sexo feminino pertencentes aos grupo de países ocidentais. Hayashi *et al.*, (2006), ao analisarem mulheres japonesas, verificaram que as adolescentes com faixa etária entre 15 e 19 anos apresentaram disparidade entre os IMCs atual e desejado, com diferença média de 1,9 pontos, enquanto entre o peso atual e o peso desejado a diferença foi de 4,6 kg. De modo semelhante, Neighbors e Sobal (2007) encontraram grande discrepância entre o IMC atual e o IMC desejado de universitárias norte-americanas.

A associação entre a insatisfação corporal e a prática de atividade física encontrada pode ser explicada através da hipótese levantada por Furnham *et al.*, (2002), que defendem que as meninas praticam atividade física por motivos negativos mais frequentemente que os meninos. Nesse caso, enquanto os meninos procuram exercitar-se para desenvolver suas aptidões físicas, as meninas seriam mais propensas a exercitarem-se com o objetivo de atingirem um corpo esteticamente perfeito. Por outro lado, pode-se crer também que essa associação possa ser interpretada como uma via de mão dupla: o indivíduo pode praticar atividade física porque está insatisfeito com o seu corpo, como pode apresentar insatisfação corporal por estar praticando atividade física.

Apesar de não apresentar diferenças estatísticas significativas, a idade é apontada na literatura como uma importante variável para a insatisfação corporal. Bearman *et al.*, (2006) afirmam que a idade é um fator preditivo para a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino, com meninas mais velhas apresentando maiores níveis de insatisfação com o seu corpo do que meninas mais jovens.

A condição socioeconômica é apontada por O'Dea (2008) como uma importante variável no estudo da insatisfação corporal em adolescentes. Ao analisar a associação entre a condição socioeconômica e a insatisfação corporal, é possível verificar pesquisas que apontam para uma maior insatisfação corporal entre os indivíduos de condição socioeconômica mais elevada quando comparados aos sujeitos de baixa condição socioeconômica (GILBERT-DIAMOND *et al.*, 2009; LYNCH *et al.*, 2007; WANG *et al.*, 2005; GLUCK e GELIEBTER, 2002) e estudos que não encontraram associações significativas (SOUSA, 2008; MCARTHUR *et al.*, 2005). No presente estudo, não foram encontradas diferenças significativas para a condição socioeconômica entre os sujeitos pesquisados.

É possível concluir, então, que as adolescentes investigadas manifestaram tendência à insatisfação com o peso corporal. Entre os fatores associados a esta condição podem ser destacados o IMC atual elevado e os altos níveis de prática de atividade física.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, F.; FRAINER, D.E.S.; SANTOS, J.S.; FERNANDES, T.C.; DE-OLIVEIRA, F.R. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol.24 n.2, p. 143-149, 2008.
- AL SABBAB, H.; VEREECHEN, C.; ADBEEN, Z.; KELLY, C.; OJALA, K.; NE'METH, A.; AHLUWALIA, N.; MAES, L. Weight control behaviors among overweight, normal weight and underweight adolescents in Palestine: findings from the National Study of Palestinian Schoolchildren (HBSC-WBG2004). **International Journal of Eating Disorders**, vol.43 n.4, p. 326-336, 2009.
- BEARMAN, S.K.; PRESNELL, K.; MARTINEZ, E.; STICE, E. The skinny on body dissatisfaction: a longitudinal study of adolescent girls and boys. **Journal of Youth and Adolescence**, vol.35 n.2, p. 217-229, 2006.
- CRAIG, C.L.; MARSHALL, A.L.; SJÖSTRÖM, M.; BAUMAN, A.E.; BOOTH, M.L.; AINSWORTH, B.E.; PRATT, M.; EKELUND, U.; YNGVE, A.; SALLIS, J.F.; OJA, P. International Physical Activity Questionnaire: 12-country reliability and validity. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, vol.35 n.8, p. 1381-1395, 2003.
- COQUEIRO, R.S.; PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; BARBOSA, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, vol.30 n.1, p. 31-38, 2008.
- CORTESE, S.; FALISSARD, B.; PIGAIANI, Y.; BANZATO, C.; BOGONI, G.; PELLEGRINO, M.; VINCENZI, B.; ANGRIMAN, M.; COOK, S.; PURPER-OUAKIL, D.; BERNARDINA, B.D.; MAFFEIS, C. The relationship between Body Mass Index and body size dissatisfaction in young adolescents: spline function analysis. **Journal of the American Dietetic Association**, vol.110 n.7, p. 1098-1102, 2010.
- DAMASCENO, V.O.; LIMA, J.R.P.; VIANNA, J.M.; VIANNA, V.R.A.; NOVAES, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol.11 n.3, p. 181-186, 2005.
- FEATHERSTONE, M. Body, image and affect in consumer culture. **Body & Society**, vol.16 n.1, p.193-221, 2010.
- FURNHAM, A.; BADMIN, N.; SNEADE, I. Body image dissatisfaction: gender differences in eating attitudes, self-esteem, and reasons for exercise. **The Journal of Psychology**, vol.136 n.6, p. 581-596, 2002.
- GILBERT-DIAMOND, D.; BAYLIN, A.; MORA-PLAZAS, M.; VILLAMOR, E. Correlates of obesity and body image in Colombian women. **Journal of Women's Health**, vol.18 n.8, p. 1145-1151, 2009.
- GLUCK, M.E.; GELIEBTER, A. Racial/ethnic differences in body image and eating behaviors. **Eating Behaviors**, vol.3 n.2, p. 143-151, 2002.

- GOLDFIELD, G.S.; MOORE, C.; HENDERSON, K.; BUCHHOLZ, A.; OBEID, N.; FLAMENT, M.F. Body dissatisfaction, dietary restraint, depression, and weight status in adolescents. **Journal of School Health**, vol.80 n.4, p. 186-192, 2010.
- HAYASHI, F.; TAKIMOTO, H.; YOSHITA, K.; YOSHIKE, N. Perceived body size and desired for thinness of young Japanese women: a population-based survey. **British Journal of Nutrition**, vol.96 n.6, p. 1154-1162, 2006.
- HOMAN, K. Athletic-ideal and thin-ideal internalization as prospective predictors of body dissatisfaction, dieting, and compulsive exercise. **Body Image**, vol.7 n.3, p. 240-245, 2010.
- KHOR, G.L.; ZALILAH, M.S.; PHAN, Y.Y.; ANG, M.; MAZNAH, B.; NORIMAH, A.K. Perceptions of body image among Malaysian male and female adolescents. **Singapore Medical Journal**, vol.50 n.3, p. 303-311, 2009.
- KRAYER, A.; INGLEDEW, D.K.; IPHOFEN, R. Social comparison and body image in adolescence: a grounded theory approach. **Health Education Research**, vol.23 n.5, p. 892-903, 2008.
- LIEN, L.; DALGARD, F.; HEYERDAHL, S.; THORESEN, M.; BJERTNESS, E. The relationship between age of menarche and mental distress in Norwegian adolescent girls and girls from different immigrants groups in Norway: results from an urban city cross-sectional survey. **Social Science & Medicine**, vol.63 n.2, p. 285-295, 2006.
- LYNCH, E.; LIU, K.; SPRING, B.; HANKINSON, A.; WEI, G.S.; GREENLAND, P. Association of ethnicity and socioeconomic status with judgments of body size: the Coronary Artery Risk Development in Young Adults (CARDIA) Study. **American Journal of Epidemiology**, vol.165 n.9, p. 1055-1062, 2007.
- MCARTHUR, L.H.; HOLBERT, D.; PEÑA, M. An exploration of the attitudinal and perceptual dimensions of body image among male and female adolescents from six Latin American cities. **Adolescence**, vol.40 n.160, p. 801-816, 2005.
- MCCABE, M.P.; RICCIARDELLI, L.A.; HOLT, K. Are there different sociocultural influences on body image and body change strategies for overweight adolescents boys and girls? **Eating Behaviors**, vol.11 n.3, p. 156-163, 2010.
- NEIGHBORS, L.A.; SOBAL, J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eating Behaviors**, vol.8 n.4, p. 429-439, 2007.
- O'DEA, J.A. Gender, ethnicity, culture and social class influences on childhood obesity among Australian schoolchildren: implications for treatment, prevention and community education. **Health and Social Care in the Community**, vol.16 n.3, p. 282-290, 2008.
- OLIVEIRA, F.P.; BOSI, M.L.M.; VIGÁRIO, P.S.; VIEIRA, R.S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol.9 n.6, p. 348-356, 2003.
- PERINI, T.A.; VIEIRA, R.S.; VIGÁRIO, P.S.; OLIVEIRA, G.L.; ORNELLAS, J.S.; OLIVEIRA, F.P. Transtorno do comportamento alimentar em atletas de elite de nado sincronizado. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol.15 n.1, p. 54-57, 2009.
- PINHEIRO, A.P.; GIUGLIANI, E.R.J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, vol.40 n.3, p. 489-496, 2006.
- SABIK, N.J.; COLE, E.R.; WARD, L.M. Are all minority women equally buffered from negative body image? Intra-ethnic moderators of the buffering hypothesis. **Psychology of Women Quarterly**, vol.34 n.2, p. 139-151, 2010.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEEDUC). **Número total de escolas e alunos da Secretaria Estadual de Educação por coordenadoria e município**. disponível em <http://www.educacao.rj.gov.br> Acesso em 21 abr. 2009.
- SIQUEIRA, F.V.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D.S.; VIEIRA, V.; HALLAL, P.C. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, vol.41 n.5, p. 749-756, 2007.

SOH, N.L.; TOUYZ, S.W.; SURGENOR, L.J. Eating and body image disturbances across cultures: a review. **European Eating Disorders Review**, vol.14 n.1, p. 54-65, 2006.

SOUSA, P.M.L. Body-image and obesity in adolescence: a comparative study of social-demographic, psychological, and behavioral aspects. **The Spanish Journal of Psychology**, vol.11 n.2, p. 551-563, 2008.

STICE, E.; WHITENTON, K. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent girls: a longitudinal investigation. **Developmental Psychology**, vol.38 n.5, p. 669-678, 2002.

SUJOLDŽIĆ, A.; DE LUCIA, A. A cross-cultural study of adolescents – BMI, body image and psychological well-being. **Collegium Antropologicum**, vol.31 n.1, p. 123-130, 2007.

TROISI, A.; DI LORENZO, G.; ALCINI, S.; NANNI, R.C.; DI PASQUALE, C.; SIRACUSANO, A. Body dissatisfaction in women with eating disorders: relationship to early separation anxiety and insecure attachment. **Psychosomatic Medicine**, vol.68 n.3, p. 449-453, 2006.

WANG, Z.; BYRNE, N.M.; KENARDY, J.A.; HILLS, A.P. Influences of ethnicity and socioeconomic status on the body dissatisfaction and eating behaviors of Australian children and adolescents. **Eating Behaviors**, vol.6 n.1, p. 23-33, 2005.

ZABORSKIS, A.; PETRONYTE, G.; SUMSKAS, L.; KUZMAN, M.; IANNOTTI, R.J. Body image and weight control among adolescents in Lithuania, Croatia, and the United States in the context of global obesity. **Croatian Medical Journal**, vol.49 n.2, p. 233-242, 2008.

¹ Licenciada em Educação Física; discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/EEFD - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Doutor em Saúde Pública; docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/EEFD - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rua Luis Silva, N. 290, Apto. 201 - Abolição
Rio de Janeiro/RJ
20755-250